



A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA ESCOLAR: UM MAPEAMENTO NOS ANAIS DO CONEDU ENTRE 2014 A 2019

Arlete Inocência Menezes Leal Granados ¹

RESUMO

O presente artigo visa discutir a importância da leitura e da formação do leitor no âmbito da biblioteca escolar a partir da análise de artigos publicados nos Anais de edições passadas do Congresso Nacional de Educação, o CONEDU. A metodologia consistiu em um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, no qual se realizou um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos, publicados entre 2014 a 2019, no site do CONEDU utilizando os indicadores “biblioteca escolar”; “formação do leitor”; “leitura”; “mediação de leitura”. Para compreensão do material levantado utilizou-se a análise de conteúdo com divisão de eixos temáticos que apresentam: Relevância e benefícios da leitura; Projetos de mediação de leitura; Possibilidades da biblioteca escolar; Deficiências da biblioteca escolar; Parceria entre bibliotecário e professor; Perfil do bibliotecário escolar. Conclui-se que a formação do leitor é largamente influenciada pelo contato com a biblioteca escolar e assim, é importante exaltar as contribuições que as produções científicas fornecem em relação à leitura e à biblioteca escolar. Ao se investir em produção do conhecimento que envolva estas temáticas, investe-se na construção e formação do sujeito crítico, com consciência de si e de seus pares, que se apropria com autoridade de informações, ofertando ao indivíduo, autonomia e conhecimento.

Palavras-chave: Biblioteca escolar; Formação do leitor; Leitura; Mediação de leitura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma reflexão de caráter interdisciplinar, que converge as ações de formação do leitor com a educação, no âmbito da biblioteca escolar. Quando se trata de educação pedagógica e escolarização, pensa-se nas muitas habilidades que devem ser transmitidas ao educando e uma dessas importantes atribuições é a leitura. Então, pretende-se aqui, abordar as práticas de leitura, para muito além do reconhecimento das palavras, valorizando a leitura em diversos suportes. Expõe de maneira direta, a partir de uma revisão bibliográfica, como a mediação de leitura, com o objetivo de formar leitores, no espaço da biblioteca escolar, vem sendo diligenciada.

Além da transmissão de informação para a aprendizagem, é importante que a leitura seja aceita como arte, possibilitando mais liberdade para o leitor se expressar, mais escuta e partilha

¹ Mestranda do Curso de Educação e Formação Humana da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, arleteimlg@gmail.com;



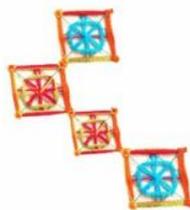
de significados atribuídos aos textos, relacionando-os com sua vivência e experiências adquiridas anteriormente. “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra”. (FREIRE, 1989, p. 13). A biblioteca escolar, alinhada às práticas de mediação de leitura, pode ser uma ferramenta indispensável para tais realizações, desde que se promova sua adequação para atender às necessidades de seus leitores-usuários, contribuindo para os avanços educacionais.

A partir de tais considerações, e por acreditar que a biblioteca escolar, o texto e a leitura são fundamentais na vida do leitor e na educação, propõe-se a análise e reflexões em trabalhos publicados nos Anais das edições de 2014 a 2019 do Congresso Nacional de Educação - CONEDU, sobre as ações em práticas de leitura em que, a biblioteca escolar, como protagonista, pode propiciar para alavancar os índices de leitura de seus usuários. Por intermédio dessa pesquisa, objetiva-se compreender e reconhecer a biblioteca escolar no Brasil, bem como as práticas de leitura realizadas por bibliotecários e professores neste ambiente.

METODOLOGIA

Com o objetivo de um estudo exploratório, de abordagem qualitativa, efetuou-se o levantamento de artigos acadêmicos publicados nos anais da I, II, III, IV, V e VI edições do CONEDU (2014 a 2019). Este congresso conta com a participação de pesquisadores e profissionais de diversas áreas do conhecimento que contribuem para o avanço da área de Educação. Por isso, os trabalhos publicados nos anais do CONEDU foram selecionados por sua relevância na disseminação e divulgação da produção científica, porque apresentam temáticas pertinentes em Leitura, Biblioteca, Educação e Formação do Leitor.

Atualmente, o CONEDU é constituído por 21 Grupos de Trabalhos (GTs), sendo o mais relevante para o tema desta pesquisa, o GT 08 - Linguagens, Letramento e Alfabetização. Em virtude do objetivo traçado para esse trabalho de mapeamento das produções sobre a temática leitura e formação do leitor no âmbito da biblioteca escolar, utilizou-se os seguintes descritores: “biblioteca escolar”; “formação do leitor”; “leitura” e “mediação de leitura”. A análise dos títulos dos artigos, realizada nessa etapa, foi o direcionamento inicial para a seleção do material. Neste momento, 27 trabalhos foram encontrados. Após uma maior filtragem, lendo os textos na íntegra, 10 artigos que relacionaram, de maneira mais específica, a biblioteca escolar com a formação do leitor, foram selecionados para este estudo. Os detalhes destes trabalhos são apresentados no Quadro 1:



Quadro 1 - Trabalhos analisados

Autores	Título	Edição CONEDU	Ano
Virginia G. de A. Carvalho	PROGRAMA BIBLIOTECA ATIVA: A BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM	I	2014
Valdinete dos S. Messias	BIBLIOTECA ESCOLAR: IMPORTANTE MEDIADORA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE LEITORES	II	2015
Maria Eridan da S. Santos et al.	SABERES DOCENTES E O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR	II	2015
Andreza Nadja F. Serafim et al.	DIRETRIZES PARA A CRIAÇÃO DE BEBETECAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: A PROMOÇÃO DA LEITURA PARA CRIANÇAS DE 6 MESES A 3 ANOS	III	2016
Kelly Paula F. da Silva et al.	O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	III	2016
Flaviane A. da Silva et al.	A CONTRIBUIÇÃO DA BIBLIOTECA PARA A FORMAÇÃO LEITORA NA INFÂNCIA	III	2016
Tatiane Lemos Alves	SEMEANDO LEITORES: PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR NO SEMIÁRIDO BAIANO	III	2016
Rafael da S. Santana et al.	EDUCAÇÃO POPULAR: DESAFIOS COM BASE NO LETRAMENTO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA NA ESCOLA DO CAMPO DA LCP (LIGA DOS CAMPONESES POBRES)	IV	2017
Luciene N. S. de Moura	BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO A LEITURA – LER É VIAJAR NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO	V	2018
Geina Nascimento Silva et al.	O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO GESTOR	VI	2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao se debruçar na leitura dos artigos, consistiu-se em agrupar as ideias extraídas dos textos por assunto abordado. Assim, construiu-se 6 eixos temáticos: 1. Relevância e benefícios da leitura; 2. Projetos de mediação de leitura; 3. Possibilidades da biblioteca escolar; 4. Deficiências da biblioteca escolar; 5. Parceria entre bibliotecário e professor; 6. Perfil do bibliotecário escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO E DISCUSSÃO

1. Relevância e benefícios da leitura

A leitura e suas práticas de mediação na biblioteca escolar, visando a contribuição para a formação do indivíduo, são os focos deste trabalho. A leitura deve ser algo de elevado significado para o sujeito, acrescentando-lhe novas experiências, novas maneiras de enxergar a sociedade ao seu redor, criando e reformulando ideias já existentes.



Não existe uma única definição sobre o que é leitura. Mesmo no âmbito educacional, diversos pensadores contextualizam este conceito à sua forma e vivência. Silva e Souza (2016, p. 2) oferecem uma bela definição sobre a leitura e suas implicações:

A leitura vai além da decodificação de letras e símbolos linguísticos. É um mecanismo indispensável para a formação humana dos sujeitos por representar uma atividade ampla que favorece o conhecimento de si, do outro e do mundo à sua volta. [...] Descobrir o prazer pelo ato de ler palavras e sentidos, é o mesmo que descobrir uma liberdade desconhecida; é transportar-se para outro mundo; é sentir sabores diferentes, alegrias, tristezas e é por intermédio dos personagens de cada história que o leitor transporta-se para esse universo desconhecido, às vezes conflitante, outras vezes prazeroso, mas, que permite viver outras histórias e sonhar outros sonhos.

Corroborando com a ideia de que a leitura vai muito além da decodificação de palavras, Messias (2015) expõe que leitura que se trabalha na escola não deverá ser apenas um instrumento de alfabetização, mas um suporte para que ao vivenciar a leitura, o indivíduo tenha um senso crítico mais aguçado, de modo a tornar-se mais sensível às questões do cotidiano que o norteia. A leitura é fundamental na formação do ser enquanto cidadão, para que ele seja crítico, politizado e construtor de uma sociedade mais justa e igualitária.

Para Serafim e Felipe (2016) a leitura fomenta a imaginação e abre novas perspectivas à criança, facilitando-lhe o sucesso escolar. Os autores reforçam a importância do incentivo à leitura desde a mais tenra idade no ambiente escolar. Neste viés, Moura (2018) enxerga que a leitura é o elo que liga o sujeito à educação de maneira eficiente, de forma integral. Ela é fundamental na vida de cada indivíduo.

1. Projetos de mediação de leitura

É sabido que a biblioteca escolar é um local propício para múltiplas e importantes ações de mediação para a formação do leitor, como: contação de histórias; saraus literários; encontro com o escritor, debates literários, etc. É imprescindível que a equipe deste setor estimule continuamente o interesse pela leitura, organizando programas e projetos de promoção da leitura que desenvolvam o prazer de ler para adquirir cultura e conhecimento.

Em seu trabalho, Carvalho (2014) apresenta O “Programa Biblioteca Ativa” desenvolvido numa Escola Estadual, em Boa Vista – Roraima. O projeto tem o propósito de ativar a biblioteca, tornando-a um espaço dinâmico, acolhedor, agradável e prazeroso, onde são desenvolvidos trabalhos de leitura e escrita, pesquisas e atividades em grupos. O projeto é descrito, por meio do qual, a “biblioteca vai ao aluno”, fazendo com que a comunidade escolar



enxergue os profissionais que atuam na biblioteca como agentes integradores e promotores do conhecimento.

Messias (2015) acredita que para potencializar a formação leitora, são necessárias múltiplas ações de mediações de leitura. Na visão da autora, a biblioteca deve ser organizada para favorecer a acessibilidade e o uso do acervo.

É fundamental que o bibliotecário deixe os materiais à total disponibilidade do leitor-usuário, para que este apresente autonomia e desenvolva seu gosto literário e de pesquisa por si só, contribuindo para uma formação leitora competente. Vale ressaltar que o mediador de leitura pode direcionar o usuário em sua busca, mas sem ferir sua liberdade de escolha.

Santana et al. (2017) relatam a implementação de uma biblioteca numa escola rural, visando a promoção da leitura e gerando o debate sobre a Educação Popular do Campo para a Liga dos Camponeses Pobres-LCP, no agreste pernambucano. Segundo os autores, a criação da biblioteca tem por objetivo criar práticas de leituras por meio da realidade social, econômica, cultural e ambiental no qual a escola está inserida. Eles acreditam que projetos de leitura são importantes, pois amplia as perspectivas em almejar os objetivos de aprendizagem. O exercício da leitura coletiva, promovido na biblioteca, faz com que os alunos desenvolvam o sentimento de pertencimento e identifiquem este espaço como seu, contribuindo para a educação dos camponeses em relação à alfabetização e o letramento.

Moura (2018), nos contextualiza sobre o projeto “Biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura – ler é viajar no mundo da imaginação” presente na biblioteca de uma Escola Municipal de Cajazeiras – Paraíba. Para a autora: “criar projetos em bibliotecas que proporcionem o incentivo à leitura é primordial para que haja um desenvolvimento no aprendizado dos alunos”. (MOURA, 2018, p. 6).

2. Possibilidades da biblioteca escolar

Infere-se o desafio da biblioteca escolar ser um local para formação de leitores críticos, aquele que buscará sempre ampliar seus conhecimentos através da leitura. Todavia, a biblioteca escolar é factível de inúmeras realizações, além de formar leitores. Questões como o processo de ensino-aprendizagem e a competência informacional emergem quando se pensa na relação leitor-usuário, bibliotecário, professor e a biblioteca escolar.

A biblioteca não deve ser mais um lugar de imposição de leituras, fechado para sua circulação, que impede diferentes experiências com as obras e afetando o despertar do gosto pela leitura. Desde que bem estruturada e com profissional capacitado, a biblioteca escolar é



um espaço onde se é possível promover a integração do leitor com a informação, por oferecer recursos informacionais em diferentes suportes e linguagens.

Muitas questões acerca da biblioteca escolar devem ser repensadas e outras afirmadas. Este espaço deve ser um lugar vivo, que possibilita a construção do saber e não um espaço com um acervo obsoleto. Sobre isso, Silva e Souza (2016, p.6) referendam:

[...] Abrir as portas para o aprendiz de leitor sinaliza desconstruir o paradigma de que a biblioteca é um espaço de armazenamentos de livros ou para acomodar alunos indisciplinados, haja vista que o produto que nela reside nada mais é do que palavras que pulsam ansiosas para serem lidas e ressoarem nos silêncios da mente humana. [...] Compreender a biblioteca como lugar de aprendizagem lúdica, fomentadora de criatividade e imaginação é o que venho descobrir ao longo da minha formação.

Reforçando a ideia sobre a desconstrução de algumas crenças que envolvem o espaço da biblioteca, Carvalho (2014) acredita que é preciso dismantelar o antigo conceito, que parte dos adolescentes e jovens, de que a biblioteca é um ambiente monótono e arcaico, pois ao se transformar a biblioteca em um espaço ativo, no processo de busca e construção do saber, a comunidade escolar passa a ocupá-lo, utilizando-o de forma significativa para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Sobre novas questões que devem ser afirmadas e reafirmadas, Santos et al. (2015) destacam que a biblioteca escolar é compreendida como um espaço vivo, criativo, dinâmico, interativo, colaborativo, dialógico, conflituoso e educativo. Entende-se que o espaço da biblioteca deve servir de ponto de sustentação para que ocorra a construção do conhecimento, para que todos que nela atuam saibam utilizá-la como fonte de experiência, reflexão, exercício de cidadania e formação para toda a vida.

Serafim e Felipe (2016) consideram a biblioteca escolar como centro disseminador da informação, importantíssima na atual Sociedade da Informação. A biblioteca assume o papel de gerir informações nos seus variados suportes, adequando seus produtos informacionais às necessidades de seus usuários. Ela possui um papel primordial na competência informacional dos indivíduos, tendo em vista o fato de possuir recursos de informação diversos e em quantidade, além de sistemas de gestão de informação e pessoal qualificado para trabalhar com a informação. Os autores destacam a importância do processo de leitura para todas as idades, sugerindo assim, a criação e uso das Bebetecas, espaço que se caracteriza como um setor da Biblioteca Escolar, que tem como alvo as crianças de 6 meses a 3 anos.



Vale ressaltar que a biblioteca escolar pode ser utilizada por públicos diversos, com idades variadas. Bebês, crianças, adolescentes e adultos, da Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos – EJA, podem e devem usufruir deste espaço.

Silva et al. (2016) destaca a importância da biblioteca escolar no processo de alfabetização. É essencial que a criança alfabetizanda seja incentivada a ter contato com diversas tipologias textuais e é, nessa condição, que a biblioteca se afirma como um espaço importante devido ao vasto acervo de livros de diferentes assuntos, gêneros, tamanhos, texturas, gravuras, cores, pop-ups e de recursos audiovisuais.

Para Moura (2018) a biblioteca escolar é um componente fundamental para a vida social e conhecimento cultural, deve ser o lugar onde os profissionais da educação obtêm apoio e recursos necessários que sirvam de suporte para acrescentar sua metodologia em sala de aula.

Porém, é preciso enfatizar que a biblioteca não se limita a apoiar o programa pedagógico do professor. Ela também pode ser protagonista no processo de ensino-aprendizagem, por meio da pesquisa e demais serviços.

Silva e Moreira (2019) acreditam que é imprescindível que todas as escolas utilizem este importante setor, que elas funcionem plenamente (não fiquem fechadas) e conte com profissionais adequados. É importante que a biblioteca não seja só mais um espaço na escola e sim, um importante recurso didático-pedagógico a ser utilizado para dinamização e integração do processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os estudantes tenham oportunidade de buscar e compartilhar conhecimento de forma dialética, transformando-lhes em educandos críticos e autônomos.

Embora não cite em seu texto, as constatações de Silva e Moreira, compreendem o que se entende por “competência informacional” e aqui vale uma rápida explanação do termo: Competência Informacional é processo no qual o sujeito aprende a buscar, selecionar e analisar informações de que precisa para a tomada de decisão e produção de conhecimento. O indivíduo aprende a utilizar e se apropriar de múltiplas fontes de informação disponíveis no acervo da biblioteca.

Para deixar todos os predicados da biblioteca escolar em evidência, é preciso contar com a presença de um profissional capacitado; potencializar o uso do acervo, investindo em material diversificado, atualizado e adequado à realidade do leitor-usuário, deixando-o bem organizado nas estantes e ao livre alcance dos interessados. É necessário ainda, que a biblioteca tenha amplo horário de funcionamento, esteja bem localizada, com infraestrutura e tamanho apropriado, tendo boa iluminação e com espaço arejado.



3. Deficiências da biblioteca escolar

É comum encontramos publicações exaltando a importância da biblioteca escolar, no entanto, muitas vezes, este espaço encontra-se sucateado. Muitas escolas sequer possuem uma biblioteca e em outras, quando têm, estão em locais mal planejados, com espaço físico inadequado e atendimento limitado. É comum de se encontrar bibliotecas fechadas por falta de espaço físico ou porque o lugar que ela deveria ocupar na escola está sendo priorizado para outras finalidades. Na prática, a biblioteca ainda não tem toda a sua potencialidade reconhecida e muitas vezes é negligenciada no ambiente escolar, a situação precária dessas instituições torna mais visíveis os problemas existentes. É importante reconhecer suas deficiências, visando sua melhoria e promovendo a importância de usufruí-la com plenitude.

Carvalho (2014) sugere a desconstrução e reinvenção da biblioteca escolar, em virtude da falta de infraestrutura física e da defasagem do acervo bibliográfico de boa parte das bibliotecas escolares da rede pública de ensino de todo País.

Silva et al. (2016) identificam que algumas bibliotecas escolares não oferecem condições que estimulem o seu uso de fato, devido a diversos problemas, como por exemplo: a falta de acessibilidade, a pequena quantidade de livros, ausência de planejamentos pedagógicos que incluam a biblioteca e até mesmo a inexistência dela nas instituições escolares. Reforçam ainda que a relação entre aluno, leitura e biblioteca, no cenário educacional brasileiro, é extremamente defasada, devido a questões que vão desde os investimentos públicos a planejamentos didáticos. Dessa forma, os autores acreditam ser essencial pensar em práticas educacionais que incluam esse espaço.

4. Parceria entre bibliotecário e professor

Além de atender às recomendações técnicas da área de Biblioteconomia, a biblioteca escolar precisa estar vinculada à área de Educação, alinhada com o Projeto político-pedagógico da escola. O corpo docente precisa agir em parceria com o bibliotecário para conhecer o papel da biblioteca escolar e assim, utilizá-la plenamente, com o intuito de potencializar o processo de ensino-aprendizagem e da formação leitora.

Messias (2015) afirma que a biblioteca deve ser vista como uma ponte entre os conteúdos teóricos e a realidade, sistematizando essa relação e contribuindo para o fortalecimento e o incentivo de professores e alunos de modo a torná-los leitores atuantes e críticos. A autora acredita que o processo de construção e reconstrução do conhecimento ocorre em espaços formais como a escola e a biblioteca. Nesse contexto, o bibliotecário e professor têm uma responsabilidade enorme, a qual se inicia com a escolha de sua área profissional até o



pleno exercício. Para ser um profissional de excelência nestas áreas, é preciso ser um leitor literário ativo e saber o que está acontecendo em seu campo de atuação, por meio de publicações científicas.

5. Perfil do bibliotecário escolar

Para realizar um trabalho primoroso e congruente na formação leitora, se faz necessário que o profissional bibliotecário, responsável pela biblioteca, tenha a formação em Biblioteconomia e seja um agente mobilizador de capacidades e saberes, com postura de educador, valendo-se dos recursos disponíveis na biblioteca e possibilitando variadas práticas leitoras a seus usuários.

Santos et al. (2015) idealizaram o perfil de um bibliotecário inquieto, reflexivo, criativo, com responsabilidades de um leitor mediador de leitura, incansável na busca de formação continuada. A biblioteca escolar precisa contar com um profissional consciente, com sensibilidade e saberes específicos para mobilizar esse espaço de educação, cultura e informação, tão importante para a escola e a sociedade. O bibliotecário, enquanto educador, deve adquirir saberes pedagógicos para poder dar conta do seu papel de mediador de leitura numa perspectiva de formar leitores por gosto, com autonomia. Ao bibliotecário escolar é incumbida uma das mais importantes tarefas de sua profissão, a de estabelecer aproximação entre o leitor e os livros.

Cabe ressaltar que um dos múltiplos papéis do bibliotecário não é somente aproximar o leitor dos livros, mas sim, criar uma ponte, por meio das práticas de mediação de leitura, entre o leitor e a informação, independentemente do suporte e linguagem. É possível trabalhar a formação do leitor com práticas orais, com uso de imagens, em suporte eletrônico, etc.

Neste sentido, Alves (2016) assegura que para que a biblioteca escolar se popularize entre os usuários e seja plenamente utilizada, é de extrema importância a que a mediação seja feita pelo bibliotecário que, além das suas aptidões técnicas, devem acolher de forma hospitaleira os usuários. Contudo, para que isso aconteça, é necessário conhecer profundamente estes usuários, seus gostos, afinidades e suas necessidades informacionais, além de se familiarizar com seu acervo e as demais possibilidades através de fontes de informações eletrônicas.

Para Messias (2015), os profissionais que atuam nas bibliotecas escolares devem desenvolver hábitos de leitura para, assim, refletirem um olhar sobre a biblioteca, para que esta seja vista como um espaço múltiplo de saberes, onde sujeitos interagem, construindo novos conhecimentos. A formação do bibliotecário deve ser percebida pelas instituições educacionais,



partindo da leitura, não como um hábito imposto, nem como um ato provocado, induzido e descompromissado, mas como um ato político e democrático na formação do bibliotecário ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As publicações científicas nos Anais do CONEDU, no que diz respeito à leitura, formação do leitor, a biblioteca escolar e suas múltiplas facetas, são transcendentais para contextualizarmos estes conceitos e seu estado atual no cenário brasileiro, levando assim, para condução de um debate mais assertivo sobre o aprimoramento do leitor na biblioteca escolar e a inserção do indivíduo no mundo letrado.

Para contribuir na elevação dos índices educacionais no País, é necessário então, reconhecer que a biblioteca escolar, a leitura (em diversos suportes) e a efetiva formação do leitor são para todos e não para alguns. Ao se investir em leitura, biblioteca e formação do leitor, investe-se na construção e formação do sujeito crítico, com consciência de si e de seus pares, que se apropria com autoridade de informações que lhe são dadas a todo o momento, podendo atribuir a elas um olhar político, fazendo uma leitura profunda de sua própria vivência e da sociedade que o permeia.

Pode-se perceber que a Biblioteca escolar é vista como um ambiente de grandes possibilidades na formação do leitor, no processo de ensino-aprendizagem e na competência informacional, o que nos faz perceber que a biblioteca escolar não limita-se somente à circulação de livros, pois suas potencialidades são diversas. Este espaço é conhecido e reconhecido por diversos profissionais e não somente por bibliotecários. No entanto é preciso que lutemos por bibliotecas, promovendo a importância do seu uso, além de investir em produção do conhecimento que relaciona a biblioteca escolar com a temática da leitura, da formação do leitor e da mediação de leitura.

O contato com a biblioteca escolar e o aprofundamento na leitura, vai muito além de entretenimento ou do cumprimento de uma atividade pedagógica. O que se resulta do bom uso de uma biblioteca bem estruturada, com acervo diversificado, e a presença de profissionais qualificados, é a satisfação da necessidade de informação de seus leitores-usuários. Neste sentido, o caminho da leitura, da educação leitora num todo, conduz o ser humano à sensibilidade e ainda permitir o acesso de maneira cômoda, às vozes críticas mais relevantes para o conhecimento.



REFERÊNCIAS

ALVES, Tatiane Lemos. Semeando leitores: práticas de leitura em uma biblioteca escolar no semiárido baiano. **Anais do III Conedu**. Natal, outubro de 2016.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. **A leitura: uma prática cultural**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 229-254.

CAMPELLO, B. S. et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012.

CARVALHO, Virgínia Guedelho de Albuquerque. Programa Biblioteca Ativa: a biblioteca como ambiente de aprendizagem. **Anais do I Conedu**. Campina Grande, setembro de 2014.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. As competências, os perfis e os aspectos sociais do bibliotecário na educação. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 247-261, maio 2016. ISSN 1678- 765X.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

MESSIAS, Valdinete S. Biblioteca escolar: importante mediadora no processo de formação de leitores. **Anais do II Conedu**. Campina Grande, outubro de 2015.

MOURA, Luciene Nascimento Silva de. Biblioteca escolar como ambiente de incentivo a leitura – Ler é viajar no mundo da imaginação. **Anais do V Conedu**. Olinda, outubro de 2018.

SANTANA, Rafael S.; FONTES, Maria P. N.; SILVA Sintiane, M.S.; SÁ, Carolina F. Educação popular: desafios com base no letramento para criação de uma biblioteca na escola do campo da LCP (Liga dos Camponeses Pobres). **Anais do IV Conedu**. João Pessoa, novembro de 2017.

SANTOS, Maria E. S.; BEZERRA, Keutre G. C. S.; FONTES, Francicleide C. O.; OLIVEIRA, Kaiza M. A. SAMPAIO, Maria L. P. Saberes docentes e o bibliotecário escolar. **Anais do II Conedu**. Campina Grande, outubro de 2015.

SERAFIM, Andreza N. F.; FELIPE, André A. C. Diretrizes para a criação de bebetecas nas bibliotecas escolares: a promoção da leitura para crianças de 6 meses a 3 anos. **Anais do III Conedu**. Natal, outubro de 2016.

SILVA, Flaviane A.; SOUZA, Míria H. F. A contribuição da biblioteca para a formação leitora na infância. **Anais do III Conedu**. Natal, outubro de 2016.

SILVA, Geina N.; MOREIRA, Verônica L. C. O papel da biblioteca escolar no processo de ensino aprendizagem: importância da atuação do gestor. **Anais do VI Conedu**. Fortaleza, outubro de 2019.



**Educação como (re)Existência:
mudanças, conscientização e
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

SILVA, Kelly P. F.; ASSIS, Adryanne M. R. B.; GOMES, Tâmara M. S. O papel da biblioteca escolar no ciclo de alfabetização: uma análise a partir do olhar de professoras do Ensino Fundamental. **Anais do III Conedu**. Natal, outubro de 2016.